



A VERDADE

jornal on line

sbccarvalhosbc@gmail.com

www.nitcult.com.br

Fundação de ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO (21 de setembro de 1941)

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

ANO: 76

BOM JARDIM RJ, 20 de janeiro de 2017

Segunda fase Nº 19

Artista cearense mantém maravilha artística na Região Serrana Fluminense



Elizabeth (esposa) e Isis (filha) visitando o Jardim do Nego, com Marlon. Uma atração turística da Região Serrana.

Gealdo Simplicio, vulgo Nego, é o artista cearense que criou e conserva o Jardim do Nego, localizado em Campo do Coelho, Nova Friburgo RJ. Usando barro e trabalhando somente com as próprias mãos, ele mora no local há mais de 30 anos, e conserva este que é um ponto turístico famoso da Região Serrana Fluminense.

São 17 esculturas belas e curiosas, como uma pastora, que segura um terço, uma tartaruga e uma mulher.

Nosso colaborador, o jornalista Marlon Antonio Rodrigues da Silva visitou, recentemente, o local, e são dele as fotos que estampamos. para deleite de nossos leitores.

PORTAL BOM JARDIM

ATENÇÃO

Comunico que, em virtude da mudança na administração do Município e a consequente EXTINÇÃO do Projeto Midia Digital na Secretaria de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer - STECLA, a partir de 1º de janeiro de 2017 as páginas do Facebook:

- Galpão Cultural Margaret de Jesus (<https://www.facebook.com/galpao.cultural.margaret/>);
- Museu Fazenda Bom Jardim - Cel. Luiz Corrêa (<https://www.facebook.com/Museu-Fazenda-Bom-Jardim-Cel-Luiz-Correia-C3%AAa-1587031274888320/>),

e a página do blog «Um Bom Jardim de Cultura» (<http://teclatj.blogspot.com.br/>) não serão mais atualizadas e deixarão de ser meios de comunicação oficiais da referida Secretaria.

Bom Jardim, 31 de dezembro de 2016.

Marlon Antonio Rodrigues da Silva
Criador e executor do Projeto Midia Digital

Prefeito, vice e vereadores tomam posse



Em cerimônia presidida pelo vereador mais votado, os eleitos para administrar o Município de Bom Jardim no mandato 2017-2020 tomaram posse na Câmara Municipal.

O ex-prefeito Paulo Barros transmitiu o cargo para o atual prefeito Antônio Gonçalves.

A solenidade teve início às 10h30min de domingo (1º de janeiro de 2017).

Conversa com o Diretor de A VERDADE



Conversa com o Diretor

Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Bom Jardim ou Vergel na Terra do Chuchu!...

Os benefícios do chuchu são justificados pela presença de diversos nutrientes, e estes podem ajudar não só a saúde, mas também na manutenção do peso. Ao consumir 100 gramas de chuchu, você estará adicionando apenas 20 calorias ao seu cardápio, o que pode ser um argumento mais convincente para a adoção desse alimento. Ele ainda é livre de colesterol, contém baixo percentual de gorduras saturadas, e suas fibras dietéticas podem contribuir com o equilíbrio do sistema digestório. As vitaminas também são excelentes promotoras da saúde, principalmente quando aliadas a minerais nutritivos.

Fonte: mundoboaforma.com.br/



Não há razão para se aceitar que o cognome de Terra do Chuchu, que no passado habitantes de municípios vizinhos deram a Bom Jardim, seja negativo. Eles não sabiam das propriedades que enumeramos acima! Em sua ignorância, pensavam que chuchu era alimento de baixa categoria! E achavam que criar boi era melhor do que cultivar chuchu e outras hortaliças! Ledo engano! Tudo isso era e sempre será bom para as populações.

Além de ser chamada de Terra do Chuchu, Bom Jardim também já foi Vergel! Sim, na época do prefeito Celso Peçanha, nos idos da década de 1940, o nome do município foi mudado para Vergel. Mas o povo não gostou da mudança. Protestou com veemência, e o governo teve que fazer voltar o antigo Bom Jardim.

Assim é a vida das comunidades: cheia de peripécias, de lutas, de transformações, de escaramuças até! Mas o amor pela Terra em que se vive é sempre vencedor...

Bom Jardim continuou produzindo alimentos saudáveis para si e para outros municípios, e nunca lhe faltou carne e outros produtos, porque cada um produz e consome o que quiser e puder...

Hoje a cidade se desenvolve em bom ritmo. Além da produção agrícola, tem uma indústria florescente, inclusive na parte referente ao turismo.

O cidadão de Bom Jardim cuida de sua terra com carinho, mantendo, ao lado do progresso industrial, as características que lhe valeram o nome tão apreciado de BOM JARDIM!

Publicado em 1941... A VERDADE

Publicada na edição de 20/12/1942

Hitler, comandante em chefe?

Mito da invencibilidade do exército Alemão foi afinal destruído em Stalingrado. E' claro que a batalha de Moscou já havia comprometido gravemente o prestígio da Wehrmacht. Mas, em virtude das alegações nazistas segundo as quais o êxito do ataque fora prejudicado pela antecipação do inverno—muitos se recusavam a interpretar o fato como verdadeiro fracasso militar. Agora, frente à cidadela do Volga, a prova se tornou definitiva. Hitler após mandar trombetear prematuramente a vitória, teve de reconhecer que a noz era dura de quebrar. Destituíu Von Bock, fez discurso ao povo alemão, renovou velhas promessas e, como ficha de consolação, afirmou que a cidade seria ocupada. Não falou, entretanto, em prazo contrariando, aliás, suas praxes de profeta iluminado.

Os alemães, porém, não se deixaram iludir. O pânico se tornou tão sério que o mestre Goering resolveu discursar afim de reerguer o moral da nação. Suas palavras ainda causaram impressão mais desoladora. Tiveram que ser interpretadas e esclarecidas à moda de Goebbels, do que resultou maior confusão ou maior desanimo.

Tudo isso evidencia a inconsistência, a debilidade da frente interna do Reich. E' interessante acrescentar que foi assim que o colosso germanico ruiu em 1918. O proprio Foch, nas vésperas do pedido de armistício, perguntava ao seu "chauffeur" particular: -- "Pierre, quando acabará esta guerra?..."

Resumidamente, os exercitos do Kaiser se conservavam fora das fronteiras alemães, lutando com firmeza, mas a nação não mais pode suportar o esforço de guerra, entrando em colapso. Deste modo a guerra terminou inesperadamente. Não queremos dizer que as coisas já chegaram a essa situação catástrofica. Entretanto, à vista das afirmações de Hitler e Goering, tudo poderá acontecer no proximo inverno. E não seria essa, certamente, a primeira vez que a historia se repetiria...

Visite — BOM JARDIM e goze do seu clima. altitude 572 mts

Da coleção de A VERDADE, digitalizada pela Secretaria de Cultura de Bom Jardim, - Galpão Cultural, e gentilmente cedida a este jornal.



Nº 18 – 20 de janeiro de 2017

Ensino médio: uma reforma polêmica

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (2014/2024), na Estratégia 3.1 da Meta 3, dispõe “*institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio*”, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais” (gn).

Para cumprir essa Estratégia do PNE, o governo editou a Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, instituindo a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a LDB. Destaco, entre as medidas mais polêmicas para o ensino médio:

- a) a carga horária mínima anual deverá ser progressivamente ampliada para 1.400h; atualmente é de 800h;
- b) os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, “especialmente da República Federativa do Brasil”;
- c) exclui a arte e a educação física como disciplinas obrigatórias;
- d) o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e “por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino”, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional:
 - a. linguagens;
 - b. matemática;
 - c. ciências da natureza;
 - d. ciências humanas; e
 - e. formação técnica e profissional.

A Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei de conversão da referida MP com alterações, entre elas, que o currículo do ensino médio, além Base Nacional Comum Curricular (BNCC), será integrado por itinerários formativos correspondentes às seguintes áreas do conhecimento: “linguagem e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e formação técnica e profissional”. O projeto tramita, agora, no Senado. Este poderá alterá-lo. Nessa hipótese, o projeto retorna à Câmara.

A Base Nacional Comum Curricular está em fase de discussão desde 2015. Dificilmente será aprovada em 2017. A reforma do ensino médio merece ser debatida ou dialogada com mais profundidade, especialmente, com a representação das instituições educacionais dos Estados e municípios, estas responsáveis pela implantação da reforma pretendida. O tema é complexo e não pode surgir de uma medida provisória. Não adianta aprovar uma lei que não será cumprida. A sociedade precisa participar. ♦



SOBRE A FERROVIA

(Do livro MISCELÂNEA BOM-JARDINENSE,
de Alberto B.Serrano, com Manoel Erthal)



Indiferente ao sol
que com seus brilhos
tudo ilumina,
diverte-se o menino
sobre os trilhos da Leopoldina.

Imita a velha
máquina fervente
com seus vapores,
fazendo o chique-chique
intermitente
dos compressores.

Arranca e para.
Contra outros meninos
diz palavrões,
enxota os invisíveis
clandestinos
de seus vagões.

Depois, com o próprio gesto
ele se encanta:
estende os braços,
manda um “pi-u-i”
do fundo da garganta
para os espaços.

E vence a vida assim,
gesticulando
qual um artista
correndo nos dormentes
e sonhando
ser maquinista.

Ao prezado amigo das ferrovias, Ordilei Alves da Costa, com saudações deste que também viveu a infância perto de estações e barracões ferroviários em Cantagalo e Bom Jardim. Sebastião Carvalho.



A SUPERAÇÃO DE UMA DÍVIDA INDESEJADA

O mundo globalizado, hegemônico pelo discurso ideológico hegemônico, pela pós-modernidade, produziu uma época fragmentada, desprovida de valores universais. Tal época leva-nos a conviver com exclusões dos mais variados tipos – econômica, social, nas áreas do conhecimento, da informação e da cultura. Esse momento impõe-nos o desafio de resgatar, incorporar e ampliar valores éticos cuja sedimentação nos últimos dois milênios teve a influência do melhor pensamento cristão, fundado na defesa da dignidade humana, no primado da vida, na defesa do bem comum e no cuidado com os pobres. Precisamos reconstruir a presença de Deus e recuperar a referência dos valores da justiça, da paz, da solidariedade, da partilha, da alteridade, enfim, daqueles que fornecem as condições objetivas para a consolidação da dignidade humana.

Neste mundo globalizado, o avanço tecnológico que os pensadores influenciados pelo iluminismo vislumbravam como uma chave para ampliar as potencialidades humanas, serve muito mais para alimentar as contradições sociais do que para cumprir o ideal iluminista. A onda de um “capitalismo triunfante” reinaugurou uma era dos “mercadores do templo”, revertendo a ordem e transformando o próprio mercado em templo. Os valores supremos passaram a ser o dinheiro, a propriedade privada desvinculada de suas funções sociais e o lucro a qualquer preço - formas modernas do “bezerro de ouro”. E as conseqüências do endeusamento de tais valores se refletem na ausência dos valores fundamentais da verdadeira formação humana, obscurecendo o valor da vida como mediação das relações e dos conflitos humanos. O enfraquecimento de referências descortina um grande desafio para formação do ser humano, que vê as possibilidades enfraquecidas pelos sentimentos de ansiedade, angústia e dúvida. A análise das condições de nossa época, para manter fidelidade no relato, resvala para o pessimismo.

Mas, se pelas condições históricas nos vemos pessimistas na avaliação dos fatos, a nossa fé na possibilidade efetiva de enfrentamos os desafios existentes, deixa-nos otimistas. A constatação das dificuldades deve nos impulsionar na busca de soluções para mudar o estado das coisas, não para alimentar o espaço para imobilidade.

O Brasil sente os efeitos da pós-modernidade, da dívida social histórica que por muitos anos acentuou nossas desigualdades sociais. É fato. Famílias desintegradas, jovens com pouca ou nenhuma perspectiva, desemprego, trabalho infantil, violência sexual contra crianças e adolescentes, prostituição infantil, fome, conduzindo a um quadro de déficit de esperança entre seus habitantes. São alguns dos desafios que estamos enfrentando sustentados por indicadores sociais que diferentes instituições disponibilizam para consulta.

Devemos construir a possibilidade de mudar a realidade. Mas penso que devemos também unir forças para que essas possibilidades de mudança sejam possíveis também em outros países. O mundo já reconheceu a importância de se investir na juventude, em proteger e promover as famílias pobres, por motivos éticos e por motivos de ordem prática no sentido de garantir a sustentabilidade do desenvolvimento econômico. A declaração dos oito

objetivos de desenvolvimento do milênio pela ONU sinaliza nessa direção.

Por outro, em relação ao Brasil, temos consciência da grande dívida social que acumulamos em nossa história, ligada também ao processo de colonização e às relações econômicas com países mais ricos que se deram em bases desiguais. Tal situação foi muito bem denunciada nas três encíclicas sociais que tratam mais diretamente da justiça nas relações internacionais: a *Pace in Terris*, do Papa João XXIII, a *Populorum Progressio*, do Papa Paulo VI, e a *Sollicitudo Social* do Papa João Paulo II, comemorativa dos 20 anos da *Populorum Progressio*.

Devemos estar firmes em nosso propósito de superar essa dívida. É preciso mobilizar energias do nosso povo em sintonia com esforços das pessoas de boa vontade de todo mundo. Precisamos dessa solidariedade internacional, dessa rede de pessoas comprometidas com um futuro melhor para a nossa e para as próximas gerações. E para que possamos realizar o desejo e a promessa de Jesus de Nazaré, o Príncipe da Paz: “Vim para que tenham vida e a tenham em plenitude”.

O Professor José Augusto Abreu Aguiar exerce o magistério salesiano no município de Macaé, RJ. Aceitou contribuir com artigos de sua autoria, para ajudar na conscientização da juventude de nossa Terra.

Globalizados querem acabar com a Globalização!

Sebastião A.B. de Carvalho

Sempre mudando, assim é o mundo! Quando algo se estabelece e firma-se, então começa o movimento contrário... de expulsão da novidade, que se mostrou incapaz de agradar a todos, durante todo o tempo! Assim parece está acontecendo com a Globalização, que os países que dominam o mundo ocidental impingiram a todos nós!

Vamos deixar para os economistas a análise completa do fenômeno. Nós estamos apenas constatando a mudança de atitude diante de um fenômeno mundial de grande magnitude e expressão.

Aliás, mudança é o que está acontecendo em diversas frentes, não apenas na econômica. Parece que uma nova ordem entre as nações está se desenhando. Um exemplo vemos com esse namoro do Trump com o Putin, algo que, se anunciado há uns anos atrás, seria tido como loucura! Mas loucura é o que esse novo mandatário da mais poderosa nação do planeta está mostrando diariamente! E não entendemos como não apareceu alguém capaz de detê-lo, mesmo com os fortes indícios de que comprou os delegados que o elegeram. Isso deixou a “Grande Democracia” numa situação indefensável, pois como poderemos continuar classificando de “democrático” um país onde cerca de dois milhões de eleitores são ignorados, a favor de um reduzido número de representantes dos milionários, e de um partido ultraconservador que ignora as necessidades do povo sofredor, vítima das gritantes desigualdades sociais do capitalismo selvagem?

Será que vamos suportar?



A VERDADE

jornal on line
sbccarvalhosbc@gmail.com
www.nitcult.com.br



1941 - 2017

76 ANOS de existência!



Maria e Antonio, na década de 1930



Décio Frieri, Sebastião e Rosa Maria

Quando, na década de 1940, em plena segunda Guerra Mundial, o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho resolveu deixar Bom Jardim para retornar a Cantagalo, não imaginou que o jornal A VERDADE, que criou e editou nesta terra, ressurgiria, 74 anos depois, pelo trabalho de seu filho, o jornalista Sebastião Antonio Bastos de Carvalho. Por conta disso, A VERDADE completou, no dia 20 de abril de 2016, 75 anos de existência, tendo voltado a ser editado, desta vez on line.

Isso foi possível pelo apoio do Secretário de Cultura de Bom Jardim, Sr. Décio Frieri, que, coadjuvado pelo Prof. Marlon Rodrigues, nos incentivou, inclusive fornecendo uma cópia da coleção digitalizada de A VERDADE. Também nos indicou como possível colaborador o escritor Alberto Serrano, que mantém uma coluna no jornal.

Contamos ainda com as colaborações dos escritores Celso Frauches e José Augusto Abreu Aguiar, que deliciam os nossos leitores com

artigos informativos e interessantes, que emprestam ao jornal o padrão de qualidade de que Bom Jardim é merecedor.

Alberto escreve *Miscelânea Bom-Jardinense* com narrativas extraídas de seus vários livros; Celso Frauches comenta fatos e ideias com conhecimento e maestria; José Augusto apresenta-nos a filosofia e pedagogia salesianas, para benefício de nossos jovens de todas as idades; Marlon, com seu Portal Bom Jardim, fornece-nos matérias do cotidiano bom-jardinense, o que confere atualidade ao jornal.

Enfim, com esse trabalho on line, o antigo jornal A VERDADE, que remonta à década de 1940, quando o mundo vivia dias conturbados pela Guerra Mundial, ressurgiu com força, oferecendo-se a todos, através da rede mundial de computadores.

O sonho do jornalista ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO revive com a ação desse pequeno grupo, e hoje ostenta orgulhosamente a marca de seus 75 anos de existência!



Alberto



Celso



José Augusto



Marlon